

ECONOMIA & FINANÇAS

BREVES

Angola pode ser a maior economia de África até 2016

Angola pode ultrapassar a África do Sul, actual maior economia do continente, segundo projecta a Economist Intelligence Unit (EIU) num relatório recente intitulado "Para Dentro de África: Oportunidades Emergentes para Negócios". Segundo a EIU, Angola deverá registar, entre 2012 e 2016, um crescimento que superará os 5%, enquanto Moçambique, outro país lusófono, deverá crescer, no mesmo período, entre 7,5% e 10%, estando também, por isso, no grupo dos 10 mercados africanos com maior potencial de crescimento. De acordo com a consultora, embora o peso do continente na economia mundial seja ainda pequeno (apenas cerca de 3%), África vai tornar-se cada vez mais importante nos negócios internacionais.



Sonangol no aumento do capital social do Millennium BCP

A Sonangol vai participar no aumento do capital social do Millennium BCP, refere um comunicado da empresa a que a agência portuguesa Lusa teve acesso. De acordo com a nota, a petrolífera angolana destaca que tomou conhecimento "com agrado" do plano aprovado pelo conselho de administração do banco português, no âmbito da operação de recapitalização com recurso a investimento público e privado.

Exploração de ouro na Jamba e Kuvango

A exploração de ouro nos municípios da Jamba e Kuvango, província da Huíla, arranca em breve, segundo avançou, há dias, o governador Isaac dos Anjos. De acordo com o governante, o Executivo vai apostar numa exploração susceptível de implantação no País de uma indústria de ouro, sem descuidar a actividade artesanal. Sem avançar dados sobre as quantidades e qualidade do produto, esclareceu que haverá uma abertura do mercado para investidores nacionais e internacionais interessados na extracção deste minério. Pontualizou que, neste momento, os trabalhos de prospecção estão em fase de conclusão.

FINANÇAS

EMIS inova sistema de pagamentos

Dados avançados apontam para um crescimento dos usuários de caixas de pagamento automático, em 2011, na ordem dos 35%, enquanto o número de transacções efectuadas atingiu os 85%.

MARCELINO VON-HAFF

A Empresa Interbancária de Serviços (EMIS) está a trabalhar na preparação do subsistema de compensação de cheques electrónicos e num novo sistema de débito directo que serão as próximas novidades do sistema de pagamentos angolano, avançou, há dias, em Luanda, o administrador executivo da instituição, Edgar Bruno Costa.

O responsável, que falava ao Expansão à margem da 3.ª edição do Congresso Cards & Payments, explicou que com isso os cartões pré-pagos passarão a ser também instrumentos de débito que darão acesso aos cidadãos, em qualquer caixa de pagamento automático, a serviços financeiros, ainda que não possuam conta bancária.

Considerou que a utilização dos cheques electrónicos vai reduzir "consideravelmente" a possibilidade de existência de fraudes, na medida em que a compensação passará a ser mais eficaz. "Já não será necessário ir até ao banco central com um bloco de cheques em mão e fazer a troca de cheques com o banco respectivo e depois ir para o banco de destino e fazer o depósito. Agora a única coisa que o seu balcão deve fazer é scanar o cheque e mandar a imagem para a EMIS, que em seguida se encarregará de fazer a devida compensação. Isto vai, sem dúvidas, tornar o processo mais viável", explicou Edgar Costa.

Com os novos instrumentos, na visão do administrador da EMIS, abre-se a possibilidade de um nú-

mero considerável de angolanos terem acesso, de forma fácil, aos serviços bancários, embora possam não vir a ser na totalidade, mas sobretudo aqueles ligados à assistência social.

"Por exemplo, os novos serviços permitirão aos detentores de contas Bankita ter também cartões pré-pagos com valores reduzidos e, ao deixarem de transportar cédulas de dinheiro, evitarão o risco de serem assaltados", indicou.

Por sua vez, Pedro Abreu, chefe do gabinete de controlo de gestão da EMIS, fez saber que a taxa de crescimento dos usuários de caixas de pagamento automático, no

A utilização dos cheques electrónicos vai reduzir consideravelmente a possibilidade de existência de fraudes

ano passado, cresceu na ordem dos 35%, comparativamente a 2010, enquanto o número de transacções efectuadas atingiu os 85%, em cerca de 1600 ATM espalhadas pelo País.

Já o gestor da unidade de Sistema de Informação Industriais e Consultoria (SINFIC), Jorge Miguel Bastos, referiu que as estatísticas mostram "claramente" que o nível de bancarização no País está a subir, assim como cresce, também, o nível de cartões activos.



Participantes no evento testam novos meios de pagamento

APOIO À ECONOMIA

BANC com carteira de crédito de 40 milhões USD

Desde a última assembleia-geral, realizada no passado mês de Junho, o banco aumentou para 58,6 milhões USD o seu capital social, contra os 22 milhões USD anteriores.

NÉLSON RODRIGUES

A carteira de crédito do Banco Angolano de Negócios e Comércio (BANC) está avaliada em 40 milhões USD, revelou, há dias, em Luanda, o presidente do conselho de administração da instituição, José Aires, falando à margem da conferência subordinada ao tema "Banca: Veículo para o Desenvolvimento", promovida pelo BANC no âmbito da participação da ins-

tuição na estrutura accionista da EGP-University of Porto Business School. José Aires avançou igualmente que o capital social do banco foi reforçado, passando de 22 milhões USD para 58,6 milhões USD, após realização da assembleia-geral na última semana de Junho.

Referindo-se à participação do BANC naquela que é tida como a maior universidade do Porto, o PCA fez saber que a capacitação dos recursos humanos e a criação de valores dentro da empresa constituem os principais objectivos da instituição que dirige. Conforme disse, é preocupação do BANC encurtar o tempo de resposta da instituição na sua relação com o mercado, sendo que neste âmbito o banco identificou caminhos tecnológicos que carecem de quadros capazes de administrar.

Entretanto, esclarece que não se trata propriamente de uma entrada da instituição na estrutura accionista da Universidade do

Porto, como se diz em alguns círculos. "A relação com a maior universidade do Porto é no sentido de encontrarmos os nossos objecti-

O BANC possui actualmente cerca de 10 mil clientes, 90% dos quais instituições empresariais, e 16 agências em todo o País

vos, que passam pela satisfação cada vez maior dos nossos clientes em curto espaço de tempo", frisou.

Por sua vez, Nuno Pereira, presidente do conselho de direcção da escola de gestão do Porto, reforçou que a parceria entre as duas insti-

tuições visa, essencialmente, a melhoria da qualidade de gestão, o que levará a aliar a competência teórica e a sabedoria científica da maior universidade portuguesa com uma interacção permanente com o tecido empresarial.

"Pensamos nós que poderemos contribuir também para melhorar a qualidade de gestão, ajudando a capacitar os quadros do BANC, num momento em que os recursos humanos constituem a base fundamental para a condução e robustez do sector bancário", sublinhou.

Criado em 2007, o BANC possui actualmente cerca de 10 mil clientes, 90% dos quais instituições empresariais, 16 agências distribuídas nas províncias de Luanda, Benguela, Huambo, Huíla, Zaire, Cabinda e Cunene, assim como três centros de empresa. Até ao final do ano em curso está prevista a abertura de mais cinco agências, segundo avançou ao nosso jornal, José Aires.